



CÂMARA DOS DEPUTADOS

A ANGÚSTIA DOS BANCÁRIOS

L.S.

Discurso proferido pelo senhor deputado Marcelo Déda na Sessão do dia 28 de agosto de 1997.

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,

Hoje é dia Nacional dos Bancários. Quero congratular-me com essa categoria que, ao longo da história tem travado diversas lutas não somente em defesa dos seus interesses de classes mas principalmente no aperfeiçoamento da democracia e da cidadania em nosso País.

Sei que os bancários do Brasil não têm muito o que comemorar neste dia. Nos últimos dois anos, os banqueiros e o governo têm reduzido cento e setenta e quatro postos de trabalho por dia, deixando em situação calamitosa centenas de pais de família que perdem o seu emprego. Mais de 40% da categoria foi dizimada. No Estado de Sergipe, nesse mesmo período, foram demitidos mais de dois mil bancários, fechadas quinze agências e extintos seis bancos, dos quais, quatro estatais.

A situação de angustia não é somente para aqueles que perderam o emprego. Os bancários que ficaram no trabalho estão condenados a uma sobrecarga na jornada de trabalho, ocasionando um acréscimo gradativo de doenças como o stress, úlceras e principalmente a Lesão por Esforço Repetitivo - LER. Em Sergipe foram registrados, nos últimos dois anos, cinquenta casos, em estado grave, de tenossinovite, alguns dos quais com lesão que levaram à paralisia, obrigando de imediato o afastamento do trabalho.

O Sindicato dos Bancários de Sergipe entregou à DRT e à direção do Banese, cópia da folha de ponto de um funcionário que, só em um dia, trabalhou nove horas extras. Isso mostra a escravidão a que os bancários estão submetidos e o total descumprimento das leis trabalhistas por parte dos bancos. Enquanto isso, o Banco Central liberou a cobrança de tarifas de serviços, penalizando ainda mais a população usuária dos serviços bancários. Analisando o balanço dos bancos privados, vimos que o Itaú pagou todas as despesas com pessoal, no primeiro semestre de 1997, só com a arrecadação da cobrança das tarifas. O Bradesco cobriu setenta por cento das despesas e o Unibanco fechou os noventa e três por cento. Vemos então que a população é que paga as despesas dos banqueiros que continuam cada vez mais ampliando os seus lucros. E quando surge qualquer problema recorre ao santo PROER.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Mutilados também pela política neoliberal do Governo Federal, os bancários vivem um dos maiores arrochos salariais da história. O Banco do Estado de Sergipe - Banese, que no primeiro semestre de 1997 teve um lucro de três milhões de reais, não paga, desde 1996, a gratificação semestral de balanço, os tickets refeição e nenhum reajuste salarial, descumprindo por completo o acordo salarial de 1996/97. Desta forma, o governo Albano Franco vai cumprindo à risca o receituário do seu correligionário Fernando Henrique Cardoso, e penalizando os banesianos e o povo sergipano.

Era o que tinha a dizer.